

Reunião da Câmara Temática de Transporte Escolar

Data: 24 de Julho de 2018
Horário: 8h30-10h
Local: Rua Barão de Itapetininga 18 - Térreo.

Participantes:

Poder Público:

- Luan Ferrony Chaves - SMT
- Valdeci Lino da Silva - SPTrans
- Celso L. Santos – DTP
- Carolina Cominotti – SMT
- Fernando de Cayres – SMT
- Sergio Lan - DTP
- José Mauro Portela - CET

Membros da CT de Táxis:

- Washington Luiz Nunes Abichabki – SIMETESP
- Osvaldo Luiz dos Reis – SIMETESP
- Merquinha Conegundes Vieira
- Esequias de Lima
- Nilde Martins Dias

Luan - inicia a reunião com apresentação do “Plano de Segurança Viária”, informa que está na fase de conclusão e que em outubro/novembro/18 deverá ser finalizado. A previsão de apresentação do Plano finalizado está previsto para Janeiro/19.

Dentre os vários comentários da apresentação, um dos eixos chamou atenção por referir-se especificamente ao Transporte Escolar:

- Pesquisa entre os quase 18 mil veículos de transporte escolar do município de São Paulo constatou:

- . Baixo número reclamações, 538 em 2017 ou 0,03 reclamações por veículo;
- . Veículo Clandestinos / carro frio 18,9% entre outros.

Washington - comenta que este resultado será bem diferente em 2018, pois o processo de vistoria passou a ser terceirizado e para o motorista do transporte escolar ficou bem melhor pela descentralização. Agora são 16 pontos de vistoria espalhados pelo Município.

Portela - questiona o número alto do clandestinos.

Oswaldo - explica que os referidos clandestinos são todos ou qualquer tipo de transporte que seja utilizado por aluno que não seja o transporte escolar, tais como: táxis, UBER, carro dos pais, caronas, etc...

Carolina - dá continuidade à reunião solicitando ao Sérgio que fale sobre a 2ª pauta da reunião.

Sérgio - informa que a Resolução 504/14 do CONTRAN faz com que alguns motoristas sintam dificuldades em cumprirem a mesma, por este motivo a fiscalização está sendo flexível em determinadas situações, mas lembra que estas exigências não são de hoje e que a categoria já teve muito tempo para se adequar.

Oswaldo - fala que se os carros saíssem da fábrica com os equipamentos seria muito mais fácil, pois muitos dos exigidos não se encontram no mercado nacional facilmente e os importados são muito caros. A câmera frontal exigida não ajuda e sim distrai o motorista; que seria mais lógico, antes de ser aprovada a resolução que a categoria fosse ouvida e pudesse opinar sobre os equipamentos e locais mais adequados.

Celso - deu exemplos sobre os sensores traseiros e laterais e informou que são mais eficazes que as câmeras.

Washington - comentou que vários equipamentos de segurança não são estudados ou avaliados, não sabem qual o melhor lugar para serem colocados e que a maioria dos motoristas sentem-se inseguros.

Carolina - sugiro que vocês se mobilizassem junto ao Sindicato e ao CONTRAN para que haja uma revisão da Resolução, para que os carros saíam de fábrica com estes equipamentos. Dando continuidade, sobre a 1ª pauta peço desculpas pela ausência de representantes do DSV e SPTrans e sugiro que a CT solicite uma reunião extraordinária em agosto para dar uma posição sobre a liberação da utilização das faixas de ônibus para os veículos de Transporte Escolar”.

Todos concordaram com a sugestão.

Carolina dá por encerrada a reunião.